

Collor recebe tranqüilo a projeção de vitória

BRASÍLIA — Um largo sorriso foi, segundo relataram seus assessores, a única reação do candidato Fernando Collor (PRN), ao primeiro sinal de sua vitória neste primeiro turno da eleição. Eram 17h e, no escritório de sua casa do Lago Norte, o candidato, com o filho Joaquim Pedro no colo, assistia pela TV à divulgação dos resultados da pesquisa de boca de urna do Ibope, onde recebeu um percentual de 30 por cento contra o empate dos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT), ambos com 17 por cento.

O assessor de imprensa do candidato, Cláudio Humberto, disse que os resultados das pesquisas — poucos minutos depois, Collor receberia os números da Vox Populi, o apontando com 33 por cento — não causaram surpresa e estão dentro das expectativas do candidato. Segundo ele, o empate no segundo lugar, mostrando que Collor levaria pelo menos mais algumas horas para conhecer seu adversário no segundo turno, não causou preocupação ou ansiedade:

— Para ele, tanto faz. Lula e Brizola oferecem as mesmas facilidades e dificuldades a enfrentar — disse o assessor, acrescentando que Collor está tranqüilo e confiante na vitória.

Collor chegou a Brasília às 11h37m.

Fugiu de entrevistas e foi direto para sua casa, onde passou a tarde recebendo telefonemas e assistindo TV com a mulher, Rosane. Ao ver que o Presidente Sarney havia votado em Aureliano Chaves, reagiu com uma careta.

As 16h30m, começaram a chegar seus principais assessores: Cláudio Humberto e os coordenadores políticos Renan Calheiros e Cleto Falcão. Mais tarde, recebeu a visita de D. Sara Kubitschek, acompanhada de sua filha, a Deputada Márcia.

Segundo os assessores, o candidato pretendia acompanhar a apuração dos votos durante a noite através de um computador instalado em sua residência e na companhia de seu círculo mais próximo de amigos e assessores. A presença de pessoas menos íntimas foi vetada. De acordo com seus assessores, o candidato aproveitou a tarde para um momento de “introspecção” e não teve qualquer arroubo de entusiasmo ou nervosismo.

Seus filhos, Joaquim Pedro e Arnon Affonso, que chegaram do Rio à tarde, mostravam seu nervosismo e faziam questão de ficar durante todos os momentos ao lado do pai, segundo relataram assessores. As 18h30m, Collor tomou um banho e preparou-se para a longa noite de apurações.